

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## DISCUSSÃO SOBRE A LIBERDADE NA PERSPECTIVA DA FILOSOFIA DE SARTRE NO ENSINO MÉDIO

Stefane Katrini Koop<sup>1</sup>

Elisa Gabriela Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a teoria do filósofo francês do século XX, Jean-Paul Sartre, conhecido como representante do existencialismo. Existencialismo é um termo aplicado a uma escola de filósofos dos séculos XIX e XX que, apesar de possuir profundas diferenças em termos de doutrinas, partilhavam a ideia que o pensamento filosófico começa com o sujeito humano, não meramente o sujeito pensante, mas o sujeito cotidiano, em seu aspecto individual. Tendo em vista isso, será tratado do conceito de Liberdade para o filósofo Sartre e de como a sua teoria é abordada em sala de aula na matéria de filosofia no ensino médio. Busca-se mostrar aos jovens que a liberdade sartreana não deve ser entendida como uma libertinagem, mas sim como uma liberdade que é acompanhada de responsabilidade.

**Palavras-chave:** Existencialismo. Ensino. Filosofia.

### Introdução

Neste trabalho será apresentado o conceito de liberdade segundo o filósofo Jean-Paul Sartre. Para melhor desenvolvê-lo é importante ressaltar que Sartre passou por todo um processo para que posteriormente surgisse o pensamento chamado existencialista, esse pensamento gerou, inclusive, uma “moda existencialista” na época. Alguns literatos como Fiódor Dostoiévski já demonstravam indícios existencialistas em seus livros como *Crime e Castigo* (1866) e *Irmãos karamazov* (1879) para exemplificar a liberdade como angústia ante a falta de sentido da existência. Como na célebre frase “Se Deus não existisse, então tudo seria permitido”.

Em sala de aula, trabalhou-se a questão da liberdade com os alunos tendo em vista todo o pensamento sartreano acerca desta, buscando instiga-los a responder a questão "somos livres ou não?" e além disso buscando enriquecer o conhecimento dos alunos para com o assunto.

### Desenvolvimento

Através do livro didático "Filosofando" foi introduzido o conteúdo aos alunos pela leitura dos textos, além disso, foi utilizado fragmentos da própria obra do filósofo para que os alunos tivessem contato com os escritos do mesmo. Após a explicação, foi instigado que eles respondessem a pergunta "Somos realmente livres?" buscando despertar nos estudantes uma

---

<sup>1</sup> Bolsista PIBID FILOSOFIA UNICENTRO/CAPES

visão nova em relação ao conceito aprendido, se para Sartre o homem é totalmente livre, será que realmente é assim?. Essas perguntas geraram um debate em sala de aula, no qual foi entrado nos assuntos como maioridade penal, e de como ao ser menor de idade a responsabilidade de nossos atos é dada perante a lei aos nossos pais.

No obra *O Existencialismo é um Humanismo* do filósofo Sartre, ele afirma não existir uma “natureza humana”, pois somos seres que decidimos por nós mesmos, ou seja, não somos determinados pelas coisas, mas nós nos determinamos a partir de cada escolha feita individualmente. “O homem nada mais é do que aquilo que ele faz a si mesmo: é esse o primeiro princípio do existencialismo” (SARTRE, 1987, p. 6). Por conta deste princípio Sartre assegura ao homem a liberdade para assumir os próprios atos, e nesta liberdade escolher entre ser uma coisa e outra. Assim, ser livre é ser responsável por sua existencia, por seu ser.

Sartre conceitua a liberdade como uma condição intransponível do homem, da qual, ele não pode, definitivamente, esquivar-se, isto é, o ser- humano está condenado a ser livre e é a partir desta condenação à liberdade que o homem se forma. Não existe nada que obrigue o ser humano agir desse ou daquele modo. Ele tem como ponto de partida a liberdade nas ações de escolher, o que ele faz é sempre intencional, ou seja, é impulsionado por um desejo consciente dos princípios dessa escolha. Porém, para Sartre, não há princípios prontos que possam guiar a escolha humana.

Dessa forma, a falta de princípios norteadores da ação é ratificada na obra *O Existencialismo é um Humanismo*, onde Sartre expõe que se o homem é livre para agir é porque não existem valores absolutos que sirvam de guia para nossa vida, pois compete ao próprio homem, em suas ações concretas, construir os valores que possam orientar suas escolhas.

A escolha revela a responsabilidade, diante de uma questão o homem deve optar por uma alternativa e por um critério pelo qual essa alternativa foi escolhida. A angústia significa optar entre alternativas que não possuem critérios externos à escolha. É necessário escolher porque tenho de ser livre. Assim, toda vez que há uma ação, o homem se torna responsável por tudo o que escolhe, porque não há outra escolha que não exercer a liberdade.

Com efeito, sou um existente que aprende sua liberdade através de seus atos; mas sou também um existente cuja existência individual e única temporaliza-se como liberdade [...] Assim, minha liberdade está perpetuamente em questão em meu ser; não se trata de uma qualidade

sobreposta ou uma propriedade de minha natureza; é bem precisamente a textura de meu ser... (SARTRE, 1998, p. 542/543).

Responsável e livre, o homem é escolha visto que mesmo deixando de fazer escolhas, já esta escolhendo, sendo o resultado disso o que o filósofo Sartre chama de *angústia*, *desamparo* ou *desespero existencial*. Nesta liberdade Sartre assegura que, ao nos sentirmos livres, nos deparamos com o nosso vazio – não encontramos referências prontas do que devemos ser, e o individuo acaba por viver a angústia da escolha. Muitas pessoas não suportam essa angústia e vivem o que Sartre denomina de *má-fé*, sendo ela uma forma de escapar da angústia. A *má-fé* é a condição de aceitar o que já está traçado, acreditar que já existe um plano original, no qual o papel do homem já foi estabelecido, e determinado. Na *má-fé* o homem nega a sua liberdade, inibindo-se da sua responsabilidade.

Assim, fugir da liberdade só pode ser um escolha, por isso de *má-fé*, pois “o homem é livre, o homem é liberdade” (SARTRE, 1987, p. 9). Não sendo determinado, mas agindo a partir do meio que o cerca, o que há é uma condição humana e não uma natureza humana, dai que mesmo mudando a condição, ser pobre ou rico, morar num país ou outro muda a condição, mas não o fato de que nós mesmos, estamos “condenados” à liberdade,. Essa liberdade para escolher seus próprios atos abrange também a responsabilidades por eles. A teoria de Sartre não adere ao anárquico nem ao egoísta, na medida em que o homem é responsável por si mesmo, é também responsável por todos os homens. Ou seja, a escolha que eu faço é a escolha de todos os homens, pois pressuponho que valores os homens devem assumir mediante tal condição, isto é, porque uma é preferível a outra.

852

Sem dúvida, a liberdade enquanto definição do homem, não depende de outrem, mas, logo que existe um engajamento, sou forçado a querer, simultaneamente, a minha liberdade e a dos outros, não posso ter objetivo a minha liberdade a não ser que meu objetivo seja também a liberdade dos outros (SARTRE, 1987, p. 19).

Assim, mesmo partindo do indivíduo a liberdade nao denota uma atitude egoísta, mas uma forma de vida que tem o homem como sentido ultimo da sua existência. Portanto, a noção de *má-fé* é entendida como um ato subjetivo, que o indivíduo tem consigo mesmo. A *má-fé* é como enganar a si mesmo, para fugir da responsabilidade dos próprios atos, é um falso determinismo que vai contra os princípios existencialistas, e o filósofo a classifica como uma postura inautêntica.

## **Conclusão**

Depois do conteúdo passado aos alunos foi feita uma avaliação dissertativa e de multipla escolha com os mesmos, estes tiveram ótimos resultados, mostrando interesse pelo assunto e entendendo que a liberdade presente na filosofia de Sartre proporciona ao homem a consciência e responsabilidade perante a cada escolha.

## **Referências**

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

BORNHEIM, Gérard. Sartre: Metafísica e existencialismo. São Paulo: Perspectiva.

ARANHA, Maria Lúcia. Filosofando: Introdução á Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.